



Artigo

## **“PROSAS FEMINISTAS EM TEMPOS DE PANDEMIA”: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM UMA COLABORAÇÃO INTERINSTITUCIONAL<sup>1</sup>**

"FEMINIST PROSE IN TIMES OF PANDEMIC": TEACHING, RESEARCH, AND OUTREACH IN AN INTERINSTITUTIONAL COLLABORATION

"PROSAS FEMINISTAS EN TIEMPOS DE PANDEMIA": ENSEÑANZA, INVESTIGACIÓN Y EXTENSIÓN EN UNA COLABORACIÓN INTERINSTITUCIONAL

*Ana Elisa Cruz Corrêa\**

*Luciana Henrique da Silva\*\**

*Michelle Franco Redondo\*\*\**

### **Resumo**

O “Prosas Feministas em Tempos de Pandemia” foi um ciclo de debates, realizado por meio de encontros *online* e *prosas-lives*, que visava refletir, junto a estudantes, professores, pesquisadores e demais interessados, sobre os desafios da análise das relações de classe, gênero e raça, diante do quadro de crise sistêmica e epistemológica que afeta diretamente a universidade, a produção de conhecimento, a ciência e a tecnologia, as perspectivas de trabalho e sociabilidade. Objetivou-se, assim, ampliar o debate sociológico sobre a teoria feminista crítica para o público em geral, bem como oferecer a docentes e discentes elementos para analisar o atual quadro de reprodução do patriarcado e a decadência das relações sociais capi-

<sup>1</sup> Este texto é uma versão ampliada e adaptada do texto de Apresentação do e-book *Prosas feministas em tempos de pandemia*, disponível no link: <https://marxismo21.org/prosas-feministas-em-tempos-de-pandemia/>.

talistas que afetam direta e indiretamente nossa vida cotidiana. Buscamos, desse modo, romper com o silenciamento e a normalização de desigualdades sociais cada vez mais agudizadas. O "Prosas Feministas" se organizou como um grupo de estudos com o intuito de compartilhar pesquisas de caráter feminista anticapitalista, unindo pesquisadoras de diferentes universidades, a fim de democratizar o acesso aos estudos sobre gênero, sempre em diálogo com as questões de classe e raça. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é um dos eixos fundamentais da universidade pública, e é essa intersecção de práticas que o "Prosas Feministas" buscou efetivar. Além dos encontros entre as pesquisadoras, foram realizadas oito prosas-lives com pesquisadoras convidadas que contaram com mais de três mil visualizações. Ademais, foi publicado um e-book com textos das pesquisadoras e das convidadas, a partir das reflexões suscitadas pelos debates.

**Palavras-chave:** crise; patriarcado; classe; raça; gênero; extensão.

### **Abstract**

The project "Feminists Proses in pandemic times" was a cycle of debates, performed in meets online and proses/lives, which aimed reflections with students, professors, teachers, researchers and other interested about the challenges of analysis of the class, gender and race relations in face of the systemic and epistemological crisis that affects Universities, knowledge production, science and technology, work and sociability. The objective was to open the sociological debate about critical feminist theoris to non academic public, as well as to form teachers and students to analyze the current framework reproduction of the patriarchy and the decadence of the capitalist social relations that affect directly and indirectly their quotidian life, that silence and normalize the grave social inequalities. The "Feminists Proses" was organized as a studies grupo with the goal of sharing anticapitalist feminism researches, uniting researchers of different places and universities, democratizing the access to studies about gender, always in dialogue with class and gender, comprehending the indissociality between teaching, researching and público open activities as the fundamental axes of public university. In addition to the several meets realized between the researchers, eight prose-lives were organized with more than three thousands views and the publication of an e-book with texts of the researchers and invited researchers.

**Keywords:** crisis; patriarchy; class; race; gender; extension.

## Resumen

Las "Prosas Feministas en tiempos de pandemia" fue un ciclo de debates, por medio del charlas online, que tuvo como objetivo reflexionar con estudiantes, docentes, investigadores y otras partes interesadas sobre los desafíos de analizar las relaciones de clase, género y raza. ante una crisis sistémica y epistemológica que afecta directamente a la Universidad, la producción de conocimiento, la ciencia y la tecnología, las perspectivas de trabajo y la sociabilidad. Así, el objetivo fue ampliar el debate sociológico sobre la teoría feminista crítica con la sociedad, así como formar docentes y estudiantes capaces de analizar la reproducción actual del patriarcado y la decadencia de las relaciones sociales capitalistas que directa e indirectamente su vida cotidiana, silenciando y normalizando el aumento de las desigualdades sociales. El "Prosas Feministas" se organizó como un grupo de estudios con el objetivo de compartir investigaciones de carácter feminista anticapitalista, uniendo investigadoras de distintas localidades y universidades, con el fin de democratizar el acceso a los estudios de género, siempre en diálogo con cuestiones de clase y raza, entendiendo la indisociabilidad de la docencia, la investigación y la extensión como uno de los ejes fundamentales de la universidad pública. Además de los diversos encuentros sostenidos entre los investigadores, se realizaron ocho *prosa-lives* que contaron con más de tres mil visualizaciones, incluyendo la publicación de un e-book con textos de los investigadores involucrados e invitados, a partir de las reflexiones planteadas por estos debates.

**Palabras-clave:** crise; patriarcado; classe; raça; gênero; extensão.

## INTRODUÇÃO: O QUE É O PROJETO "PROSAS FEMINISTAS"

O projeto de extensão "Prosas Feministas em Tempos de Pandemia" surgiu da catástrofe gerada pela pandemia de covid-19, que, em junho de 2020, tinha atingido, há poucas semanas, a sociedade brasileira. O isolamento social acabava de ser deflagrado como principal meio de combate ao vírus, enquanto as vacinas ainda não estavam disponibilizadas. A ideia de uma "prosa" pública *online* surgiu de reflexões divididas à distância, entre duas professoras pesquisadoras, uma pós-doutoranda do Centro de Pesquisas Sociológicas e Políticas de Paris (CRESPPA), vinculado à Université Paris 8 na França, e outra professora da Universidade Federal de Minas Gerais, no Brasil. Velhas amigas da época de graduação, trabalhavam em países diferentes e sentiam a necessidade de diminuir as condições tão adversas de existência que se apresentavam num período de

trabalho virtual, isolamento, medo de infecção e receio do desconhecido, e debater as contradições das relações sociais que se colocavam naquele contexto. Uma delas, estudiosa da perspectiva/teoria do Care há mais de uma década, estava escrevendo sobre a essencialidade do trabalho doméstico, enquanto a outra desenvolvia, com suas orientandas, uma pesquisa sobre as demandas das mulheres no interior dos movimentos sociais em um contexto de crise. Desse encontro emergiram indagações sobre o cuidar, o cuidado e as mulheres. A essa dupla se somou uma terceira professora e pesquisadora, alocada em outra região do Brasil, na Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS), que orientava pesquisas com eixo nas questões de classe, raça e gênero, e trouxe suas orientandas para o Prosas.

Eram recentes as chocantes notícias que relatavam casos de empregadas domésticas obrigadas a se mudar para a residência onde trabalhavam, com o intuito de proteger seus patrões do possível contágio. Privadas do contato com seus familiares em um contexto tão duro, eram obrigadas a se sujeitar ao distanciamento total de seus entes queridos para garantir seus empregos e, portanto, a sobrevivência de todos em meio à crise econômica galopante. Também nos indignávamos perante a morte de uma trabalhadora doméstica por covid-19 após ter sido contaminada pelos patrões, que, após terem regressado de uma viagem à Europa, não respeitaram um cuidado básico: evitar o contato físico por alguns dias com sua funcionária, esperando passar o período de risco de contaminação. Mas, caso aguardassem, quem faria a limpeza? Quem faria a comida? Quem cuidaria deles e da sua família? Impossível não questionar por que o cuidado com sua própria casa e com seus entes valeriam mais que os riscos de saúde que poderiam aportar à sua funcionária? Por que seria inviável, em pleno isolamento social, permanecendo na sua própria casa, não receber o cuidado de terceiros como estavam habituados?

As atividades de trabalho *online* se multiplicavam, as aulas se virtualizavam. Nesse contexto, os limites geográficos foram flexibilizados e foi possível estender para a esfera pública as reflexões partilhadas, de modo que a discussão foi espacialmente ampliada, ultrapassando não apenas as adversidades do momento, mas também os limites geográficos. Ocorreu, assim, a organização de um primeiro evento *online*, uma *live*, com palestra de Michelle Redondo sobre a perspectiva/teoria do Care e o trabalho doméstico feminino na pandemia. Entretanto, o investimento da equipe organizadora e a necessidade de desdobrar pontos discutidos impulsionaram a expansão prática e institucional dos nossos encontros.

O interesse e o empenho de jovens pesquisadoras da graduação de Geografia na UFMG e de Ciências Sociais na UEMS, orientandas das futuras coordenadoras do projeto, forneceram a energia necessária para que as discussões (prosas) se convertessem no projeto de extensão "Prosas Feministas em Tempos de Pandemia", unindo pesquisadoras e estudantes de diferentes regiões do Brasil e do mundo, no intuito não de isolar reflexões, mas construir pontes. O projeto foi institucionalmente vinculado à UFMG (Belo Horizonte – MG) e à UEMS (Paranaíba – MS), com a colaboração do Laboratoire d'Études de Genre et de Sexualité (LEGS – Paris 8).

Tendo como referência a ideia de que "A extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade" (FORPROEX, 1987 *apud* NOGUEIRA, 2000, p. 11), ao longo de dois anos e meio, foram realizadas oito *lives* e publicado um *e-book*, envolvendo pesquisadoras de diversas regiões do Brasil e da França, guiadas pela questão fundamental: Qual a condição social das mulheres e quais suas possíveis resistências na sociedade capitalista do século XXI?

## **METODOLOGIA E MÉTODOS APLICADOS NO DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

Tendo em vista a ideia divulgada no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) de que a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade, propôs-se o desenvolvimento de atividades que congregassem diretamente os interesses das pesquisas em curso com a realidade observada no momento da pandemia.

Impulsionadas pelo desejo de transpor o sentimento de isolamento dos seus debates, as idealizadoras do projeto buscaram a realização de atividades que, em alguma medida, rompiam com isolamentos anteriores à realidade pandêmica, acreditando que a extensão é uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico (FORPROEX).

A dinâmica cotidiana da pesquisa nas universidades, no Brasil e no mundo, nos permite observar que pesquisadores e pesquisadoras, enclausurados em tantos sentidos, isolam-se uns dos outros ao desenvolver individualmente suas pesquisas, as quais, da elaboração à conclusão, na maioria

das vezes, não acessam o público em geral, a não ser, em alguns casos, por meio de seus produtos finais. Professores pesquisadores de diferentes instituições pouco dialogam entre si no decorrer das pesquisas; pressionados pelo cumprimento de prazos, pelas metas de produtividade e pelos poucos recursos disponíveis, limitam-se ao contato mediante a leitura mútua de publicações de resultados dos trabalhos por anos desenvolvidos.

Tendo isso em vista, o projeto buscou enfrentar esses limites, desenvolvendo uma dinâmica de construção de *lives* em etapas de estudo e reflexão, de modo que a construção da atividade virtual estimulasse o estudo coletivo das pesquisadoras que compunham a equipe, e que o processo do grupo de pesquisa fosse publicamente partilhado com um público ampliado, através dessas *lives*.

Em um primeiro momento, em reuniões virtuais, professoras, pesquisadoras e estudantes com diferentes níveis de formação e vinculadas às instituições mencionadas elencaram coletivamente os temas de interesse e uma lista de palestrantes pesquisadoras de outras localidades a serem convidadas. Felizmente, todas as palestrantes contactadas aceitaram participar das atividades virtuais públicas, as *prosas-lives*. Para prepará-las, as integrantes da equipe estudaram, em conjunto, textos indicados previamente pelas convidadas e elaboraram, em reuniões de estudo virtuais, uma série de questões a serem feitas às palestrantes. Em cada *live*, a convidada expunha, por 30 minutos, o conteúdo de seus estudos, e, após essa exposição inicial, eram realizadas rodadas de perguntas nas quais intercalamos questões elaboradas pela equipe e questões do público. Assim, esse processo em etapas de elaboração de cada *prosa* contendo os estudos coletivos, a elaboração das questões e o diálogo com as pesquisadoras convidadas contribuíram para o aprofundamento da compreensão teórico-analítica, potencializando o desenvolvimento das pesquisas individuais em curso. A atividade aberta possibilitou o diálogo com estudantes, pesquisadoras e militantes de diversas regiões do país, pois parte do processo de pesquisa passava a ser publicizado e compartilhado.

Vale mencionar que, além dessa relação entre pesquisa e extensão ter sido central para o processo, a relação com o ensino também ocorre, ainda que *a posteriori*. Parte dos conteúdos estudados foi incorporada aos programas de ensino das professoras coordenadoras, bem como às práticas didáticas das jovens estudantes que iniciavam sua carreira profissional como docentes e de professoras/es que assistiram às atividades *online*.

Entre junho de 2020 e setembro de 2021, foram realizados oito encontros virtuais. As "Prosas Feministas" foram divulgadas por meio das redes so-

ciais, em especial pelo nosso Instagram @prosasfeministas, e transmitidas pelo canal "Prosas Feministas"<sup>2</sup> no Youtube, com emissão de certificados ao público.

## FUNDAMENTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TEÓRICO

As mudanças socioeconômicas das últimas décadas, marcadas por uma crise estrutural sistêmica, afetam diferentemente diversos segmentos da população brasileira. Uma das respostas à piora nas condições de vida é o aumento de movimentos de contestação social, como os movimentos de luta por terra, moradia, educação, bem como os movimentos de mulheres, os quais têm se colocado com grande protagonismo em todo o mundo nos últimos anos (Menegat, 2012; Scholz, 1992). O impacto da precarização das condições de trabalho e dos direitos sociais em uma sociedade marcada pela crise do trabalho é maior para as mulheres do que para os homens no Brasil, sendo ainda mais intenso no caso das mulheres negras<sup>3</sup> (Gonçalves, 2018).

As transformações sistêmicas a que nos referimos são expressão de uma crise sem precedentes do processo de valorização do valor, cujo fundamento estrutural identificamos a partir de várias obras de Marx, mas que tem centralidade especialmente nos *Grundrisse* (2011) e no livro III d' *O Capital* (1984). De acordo com as análises econômicas que partem do arcabouço marxista de autores como Ernest Mandel (1990) e Robert Kurz (2014), essa crise de novo tipo influi na dinâmica econômica e social global desde os anos 1970. Uma de suas mais graves consequências é o impacto nas diversas formas organizativas de contestação sistêmica, desde o movimento sindical até os mais variados movimentos sociais, incluindo o movimento feminista. Se, por um lado, a teoria feminista marxista tem sido desenvolvida com o intuito de questionar o sistema patriarcal produtor de mercadorias instituído desde a acumulação primitiva (Scholz, 1992; Federici, 2017), por outro, há uma progressiva integração dos movimentos de mulheres à ordem do capi-

---

<sup>2</sup> Canal Prosas Feministas: <https://www.youtube.com/channel/UCVbluiyAHK7bbJZQLJ-3G06g>

<sup>3</sup> Dados disponíveis no capítulo 6 do livro *As contribuições do feminismo negro para as análises marxistas: uma leitura de Lélia Gonzalez*, de Luciana Henrique da Silva, Camila de Jesus Ribeiro e Lais da Silva.

tal, em especial aqueles de viés estritamente identitário<sup>4</sup>. Criam-se nichos de mercado e apropriam-se da gramática e da estética (conteúdo e forma) com o objetivo de produzir lucros e domesticar o potencial conteúdo crítico dos movimentos (Abreu, 2018; Saffioti, 1976).

Ainda assim, algumas experiências que envolvem a questão de gênero carregam potencialidades críticas, e determinadas questões despontam: como os feminismos tratam das reivindicações dos mais variados grupos de mulheres (negras, trans, lésbicas, periféricas etc.) sem perder a dimensão da exploração e da opressão na subordinação feminina? Como as mulheres organizadas em diversas vertentes e formatos podem contestar significativamente a atual sociabilidade determinada pela produção de valor em crise? Como demandar direitos em um contexto de crise econômica e política, o que se manifesta na crise dos Estados e das formas democráticas que o sustentam? Qual a contribuição da produção teórica feminista para contrapor o patriarcado simultaneamente à crítica à racionalidade neoliberal individualizante?

A partir dessas questões gerais, nos debruçamos sobre parte da produção científica de autoras vinculadas ao marxismo que buscam responder às críticas do pensamento marxista sobre a ausência da discussão de gênero. Nos últimos anos, proliferaram pesquisas que rejeitam ou questionam a dimensão de classe na análise das relações de gênero e de raça, focando de forma prioritária na discussão identitária. Por outro lado, não pretendemos aceitar leituras passivas diante das/os autoras/es marxistas, mas submetê-las/os às críticas necessárias, incluindo seu confronto com outras perspectivas como a do *Care* (Redondo, 2018). O "ciclo de prosas" com pesquisadoras desse espectro crítico à forma social capitalista teve o intuito de proporcionar o diálogo, identificando limites e potências das diversas perspectivas propostas. Nesse sentido, entendemos que a ideia de "prosa" era a mais adequada, pois não pretendíamos chegar a uma formulação unívoca, mas levantar diversas ramificações e possibilidades teórico-práticas de reflexão e ação.

---

<sup>4</sup> Sobre a diferença entre manifestações em defesa das identidades e movimentos identitários, recomendamos fortemente a obra de Asad Haider, *Armadilha da Identidade* (São Paulo: Veneta, 2019). Em síntese, ressaltamos o fato de que em geral mobilizações e organizações de caráter identitário tratam com predominância de elementos como raça e gênero, secundarizando ou mesmo não discutindo a questão de classe ou das condições gerais de subsistência. Nesse sentido, as relações de opressão identitárias acabam por ser desconectadas da formação histórica e a reprodução contemporânea do modo de produção capitalista como forma de sociabilidade dominante a ser combatida. O objetivo central se torna lutar contra as opressões para garantir ascensão social e integração bem sucedida dessas populações ao nosso sistema econômico vigente.



Para o aprofundamento das questões mencionadas, nas "Prosas", tratamos de temas como: trabalhos do cuidar e do cuidado (*care*); trabalho docente feminino e maternagem; patriarcado e capitalismo; crise do capitalismo e condição das mulheres; marxismo e feminismo; feminismo negro; interseccionalidade, consubstancialidade e teoria do nó; feminismo lésbico e decolonial; trabalho doméstico feminino; entre outros. Dessa forma, fez-se imprescindível conhecer o pensamento de algumas mulheres que são referência nesses campos de estudos, tais como: Silvia Federici, Roswitha Scholz, Helena Hirata, Daniele Kergoat, Angela Davis, Heleieth Saffioti, Lélia Gonzáles, entre outras.

O intuito central dos debates foi expor parte do processo de pesquisa, refletindo coletivamente, junto a estudantes, professoras/es, pesquisadoras/es, militantes e demais interessadas/os sobre os desafios colocados pelos estudos das relações de classe, gênero e raça, diante do quadro de crise sistêmica e epistemológica que afeta diretamente a universidade, a produção de conhecimento, a ciência e a tecnologia, as perspectivas de trabalho e a sociabilidade da comunidade acadêmica.

As crises (econômica, social, política, ambiental, sanitária) que vivenciamos têm produzido cada vez mais o silenciamento e a normalização das desigualdades sociais agudizadas. Objetivou-se, assim, ampliar o debate sociológico sobre a teoria feminista crítica com o público em geral, bem como contribuir para a formação de docentes e discentes, tornando-nos capazes de analisar o atual quadro de reprodução do patriarcado e a decadência das relações sociais capitalistas que afetam direta e indiretamente nossa vida cotidiana.

## RESULTADOS

As "Prosas Feministas" chegaram a mais de 3 000 visualizações. Pesquisadoras e pesquisadores, estudantes e docentes, de várias regiões do país e distintas áreas do conhecimento, participaram das *lives*, colocaram questões, contactaram as pesquisadoras convidadas e a equipe organizadora. Em meio ao mar de *lives* que invadiu as redes nos tempos pandêmicos, não esperávamos atrair um público tão grande e participativo, o que demonstra que o tema era (e pensamos que continua sendo) muito relevante para os estudiosos das Ciências Sociais e Humanas. Elencamos, a seguir, as oito *prosas* realizadas, que podem ser encontradas nos *links* listados.

1 - Diálogos com o *Care*: o COVID 19 tornou o trabalho doméstico essencial?

Convidada: Michelle Franco Redondo

*Link*: [https://www.youtube.com/watch?v=5hNnpIJBeiw&t=3360s&ab\\_channel=ProsasFeministas](https://www.youtube.com/watch?v=5hNnpIJBeiw&t=3360s&ab_channel=ProsasFeministas)

2 - Diálogos com Silvia Federici: a necessidade das categorias marxianas para a luta das mulheres.

Convidada: Deise Luísa Ferraz

*Link*: [https://www.youtube.com/watch?v=fQNogg05Pg&ab\\_channel=ProsasFeministas](https://www.youtube.com/watch?v=fQNogg05Pg&ab_channel=ProsasFeministas)

3 - Diálogos com Roswitha Scholz: a crise do patriarcado produtor de mercadorias.

Convidada: Scheilla Nunes Gonçalves

*Link*: [https://www.youtube.com/watch?v=ll5ekByqTYw&t=1523s&ab\\_channel=ProsasFeministas](https://www.youtube.com/watch?v=ll5ekByqTYw&t=1523s&ab_channel=ProsasFeministas)

4 - Diálogos sobre a docência feminina: trabalho e reprodução no patriarcado capitalista. Convidada: Lívia Cabral

*Link*: [https://www.youtube.com/watch?v=MQ3hpiqbQ4&t=1520s&ab\\_channel=ProsasFeministas](https://www.youtube.com/watch?v=MQ3hpiqbQ4&t=1520s&ab_channel=ProsasFeministas)

5 - Diálogos sobre o feminismo negro e o pensamento de Heleieth Saffioti

Convidada: Renata Gonçalves

*Link*: [https://www.youtube.com/watch?v=JRoSxWG\\_HkY&t=483s&ab\\_channel=ProsasFeministas](https://www.youtube.com/watch?v=JRoSxWG_HkY&t=483s&ab_channel=ProsasFeministas)

6 - Diálogos com Hirata sobre gênero, raça e classe: leituras controversas

Convidada: Helena Hirata

*Link*: <https://www.youtube.com/watch?v=1nA5aWurbaU&t=2387s>

7 - Diálogos com Jules Falquet: é possível relacionar feminismo materialista, lésbiano e decolonial?

Convidada: Jules Falquet

*Link*: [https://www.youtube.com/watch?v=u1LPLjUHRyQ&ab\\_channel=ProsasFeministas](https://www.youtube.com/watch?v=u1LPLjUHRyQ&ab_channel=ProsasFeministas)

8 - Devemos lutar pela remuneração do trabalho doméstico feminino?

Convidadas: Michelle Franco Redondo, Deise Ferraz, Scheilla Gonçalves e Lívia Cabral

*Link*: [https://www.youtube.com/watch?v=ngZi2h3EsP4&t=7332s&ab\\_channel=ProsasFeministas](https://www.youtube.com/watch?v=ngZi2h3EsP4&t=7332s&ab_channel=ProsasFeministas)

Motivadas por esses resultados, organizamos um *e-book* com o intuito de potencializar a divulgação do conteúdo, reunindo trabalhos escritos pelas palestrantes convidadas e pelas pesquisadoras da equipe realizadora

do projeto. O livro não reproduziu diretamente as Prosas, pois é composto por textos de distintas características de forma e conteúdo, mas sempre dialogando com o projeto de extensão "Prosas Feministas". Parte das palestrantes convidadas e das pesquisadoras, professoras e estudantes da equipe enviaram textos para essa publicação. Chegamos à publicação de um total de oito capítulos ordenados por temáticas que dialogam entre si, compondo um todo complexo de elementos fundamentais para pensarmos a condição de vida e formas de resistência das mulheres na sociedade contemporânea.

Além dos textos, oferecemos um material "Anexo" complementar, com informações detalhadas sobre as "Prosas Feministas", incluindo minibiografia das convidadas, textos de estudo preparatórios para cada *live* e as questões elaboradas pela equipe organizadora e apresentadas durante a atividade *online*. A qualidade das questões foi destacada diversas vezes pelas palestrantes e pelo público, o que nos instigou a incluir esse material anexo como uma forma de apresentar um pouco do processo desenvolvido nos bastidores do que veio à público nas transmissões gravadas e disponíveis em nosso canal do Youtube. O *e-book* é público e gratuito e foi publicado em parceria com o *site* Marxismo21.

## CONCLUSÃO

O projeto de extensão "Prosas Feministas" concretiza o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que é um projeto coletivo de trabalho que se referencia na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta um interesse social no momento da pandemia. Nesse sentido, o "Prosas Feministas" reflete a potencialidade do trabalho acadêmico, aproximando universidade e sociedade, proporcionando a emancipação teórica e demonstrando seu significado social.

Como propõe a ideia de um projeto de extensão, a trajetória do "Prosas Feministas" nos permite observar a produção de conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira, possibilitando a participação efetiva da comunidade em um momento de isolamento/restrrição de contato social por intermédio das *lives*. Esse fluxo de troca de saberes oportunizou um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, foi acrescido às discussões e reflexões individuais, gerando o *e-book* *Prosas feministas em tempo de pandemia*. Esse resultado, assim como o processo que o precedeu, também é de livre acesso à comunidade. Assim, todo o processo observado por meio do projeto "Prosas Feministas" evidencia a extensão como uma via de mão

dupla, como remarcado no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras, o FORPROEX.

Por estarem de acordo com a ideia de que a extensão seria uma exigência do processo formativo (Severino, 2002) e terem como fundamento o significado social do trabalho do ensino e da pesquisa, as idealizadoras do "Prosas Feministas" ultrapassaram as restrições de recursos vivenciadas no período do desenvolvimento da ação de extensão. Assim, trata-se de um projeto que, devido às políticas governamentais restritivas que produziram enorme crise das universidades públicas e dos órgãos de financiamento público à pesquisa e à extensão, não contou com recursos para sua realização, tendo sido desenvolvido por meio do trabalho voluntário da equipe. Contamos com a disponibilidade e contribuição das pesquisadoras, estudantes e professoras para viabilizá-lo.

A produção da identidade visual e das imagens de divulgação das *lives*, que podem ser encontrados na página do Instagram (@prosasfeministas) e no canal do Youtube, contou com o trabalho inestimável de integrantes do grupo. Por fim, para a publicação do *e-book* contamos com o prestimoso e decisivo apoio do *site* Marxismo21 para edição, publicação e divulgação deste material.

## REFERÊNCIAS

ABREU, S. **Elas as feministas, elas as Assistentes Sociais... O diálogo indispensável entre a teoria e a intervenção profissional.** Dissertação de mestrado. UNIFESP, 2018.

CORREA, A. E.; SILVA, L. H.; REDONDO, M. F. (org.). **Prosas Feministas em tempos de pandemia.** Campinas, SP: Ed. dos Autores, 2022. Disponível em: Prosas feministas em tempos de pandemia - marxismo 21. Acesso em: 23 mar. 2023. (Coleção Marxismo21).

FEDERICI, S. **O calibã e a bruxa.** São Paulo: Elefante, 2017.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus: FORPROEX, maio 2012. Disponível em: <http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>.

GONÇALVES, S. N. **Mulheres dos escombros:** a condição das mulheres periféricas em tempos de catástrofes. Tese (Doutorado em Serviço Social) – UFRJ, 2018.

KURZ, R. **Dinheiro sem valor**. Lisboa: Antígona, 2014.

MANDEL, E. **A crise do capital**: os fatos e sua interpretação marxista. São Paulo: Ensaio; Campinas, SP: Editora Unicamp, 1990.

MARX, K. **O Capital**: crítica da economia política. São Paulo: Abril Cultural, 1984.

MARX, K. **Grundrisse**. São Paulo: Boitempo; Rio de Janeiro: UFRJ, 2011.

MENEGAT, M. **Estudos sobre ruínas**. Rio de Janeiro: Revan; Instituto Carioca de Criminologia, 2012.

MÉSZÁROS, I. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2011.

REDONDO, M. **Trajetórias do care**: de *au pair* a *nounou*. 2018. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP; Université Paris VIII, Vincennes-Saint-Denis-França, 2018.

SAFFIOTI, H. **A mulher na sociedade de classes**. Rio de Janeiro: Vozes, 1976.

SCHOLZ, R. **O valor é o homem**: teses sobre a socialização pelo valor e a relação entre os sexos. 1992, Site EXIT.

SEVERINO, A. J. Educação e universidade: conhecimento e construção da cidadania. **Interface**, Botucatu, v. 6, n. 10, p. 117-24, fev. 2002.

SEVERINO, A. J. Expansão do ensino superior: contexto, desafios e possibilidades. **Avaliação**, Campinas, v. 14, n. 2, p. 253-266, jul. 2009.

**Recebido em:** 11 de dezembro de 2023.

**Aprovado em:** 28 de dezembro de 2023.